

# Barboreme

ORGAN REPUBLICANO

E. DE S. PAULO

BRASIL

Villa de S. Barbara, 9 de Junho de 1901

ANNO II

REDACTOR  
G. R. ESCOBAR

PROPRIEDADE  
DE  
Gustavo R. de Escobar

ASSIGNATURAS  
Anno. . . . 12\$000  
Semestre. . 6\$000

NUM. 55

## EXPEDIENTE

Esta folha publicar-se-á sempre aos domingos.

— Considerar-se-ão assignantes todos aquelles que aceitaram o primeiro numero de nossa folha.

— As assignaturas e annuncios serão pagos adiantadamente.

— Um trimestre começado será considerado vencido.

— Toda a correspondencia deverá ser dirigida á redacção.

## Um pouco de sciencia

Iniciamos hoje esta secção, sem a menor pretensão de ser um poço de sciencia, apenas damos uns ligeiros traços sobre diversos ramos de sciencias, os quaes poderão ter alguma utilidade para a mocidade estudiosa.

Principiamos por um pallido reflexo de Botanica.

Todas as obras ditacticas de Botanica, antes de outras particularmente em materia, começam fazendo certas distincções indispensaveis: assim, por exemplo, entre o animal, o vegetal e o mineral,

seguiremos de igual modo esse uso; porque o julgamos, além de util, agradavel para quem lê.

Os corpos inorganicos e os organicos, que se acham indistinctamente espalhados sobre a terra, por tal modo estão ligados por certos caracteres, e algumas vezes são tão semelhantes, que torna-se indispensavel estudal-o, com muita attenção para não confundil-os.

Não somos dos que pensam que Deus occupou-se do Universo apenas para o bem estar do homem; porém que em sua sabedoria criou um plano uniforme segundo leis immutaveis, sublimes e eternas.

«O Ser Supremo que fez o systema solar e a via lactea não pôde descer até fazer modelos de barro para os animaes, nem depois de fazel-os passear pela terra, e achando-os mal feitos, preparal-os de modo mais conveniente.

Houve quem escrevesse, que Deus nos tempos primitivos

## Amor do céu

Vivia triste, como as aves vivem  
Que adejão longe n'amplicão dos mares;  
Vivia triste, como vive o nauta  
Saudando a patria de longiquos lares.

Mas, de repente, meu viver sombrio,  
Luz vespertina n'um luzir doirou:  
Eu vi teus olhos derramando chamas,  
E, por encanto, meu soffrer cessou.

Mas ah! que os olhos que revelão tanto,  
Que a luz da aurora mais brilhante são,  
Não perceberão no tremor dos labios  
Dizer-lhe triste, não me deixem, não.

Amei-os muito! meu amor foi lirio,  
Que doce brisa nem se quer soprou;  
Foi doce nota de uma fruta agreste  
Quem um echo triste para o céu levou.

Amei-os muito! meu amor perdeu-se  
Além do espaço que limita o céu,  
Acaso soube a andorinha o rumo,  
Abrindo as azas quando o ar fendeu?

Acaso soube no passar das nuvens,  
Se os sentem só no peito amor?  
Acaso soube se o perfume santo  
A deus se eleva no escalar da flôr?

Ah! não duvides que esse amor tão puro  
Como o incenso que se eleva a Deus,  
Ahi se eleva nos dourados sonhos  
Que sinto as vezes nos delirios meus!

Nuno Alvaro.

desenvolveu com excesso a vegetação do globo, afim de por esse meio fazer carvão de pedra e linhito; porque elle tinha previsto em sua sabedoria, que o homem não teria o cuidado de conservar as florestas, e que viria um dia a faltar a lenha!!!

«Aos naturalistas que pensam assim pôde-se dizer que o seu modo de interpretar as obras de Deus é igual ao de uma criança a quem se perguntasse: porque fez o ente Supremo as florestas? e ella responderia que foi — « para brincar o tempo será ou piculla».

No entretanto o que chamamos materia é governado por

leis, em virtude das quaes se operam os movimentos e a atracção.

Essas leis são mechanicas e pôdem-se traduzir por formulas mathematicas.

«As substancias de que se compõe a terra e os seus seres vivos que cobrem sua superficie prestam mutuamente serviços uns aos outros.

«O solo, as aguas e a atmosfera formam o material para o crescimento das plantas; estas por seu turno produzem o alimento para os animaes; e d'estes, com os fructos da terra, o homem tira a sua nutrição.

A decomposição dos corpos vivos contribue para a forma-

ção do humus, ou terra vegetal, e augmenta a fertilidade do solo.

Assim ha um completo circulo de transformações, em que a materia muda constantemente de lugar, e soffre modificações, accomodando-se aos variados fins á que é destinada.

Ha corpos inertes ou inanimados, privados de vida e movimento; são dominados pela força de afinidade chimica e seu crescimento é illimitado

Ha outros corpos, chamados animados ou organicos, que nascem de um ovo, ou semente germe e são dotados de vida e de movimentos mais ou menos limitados, que se nutrem de outros seres ou substancias inorganicas, e que são compostas de orgãos, as mais das vezes complexos: esses desenvolvem-se por intus suscepção, (materias que são introduzidas no interior dos corpos para serem absorvidas e servirem a nutrição); sua vida é limitada e a decomposição ou transformação depois da morte é inevitavel, em tempo mais ou menos curto.

Os primeiros tem os naturalistas entregado ao dominio da Mineralogia—são os mineraes; — os segundos acham-se no dominio da Botanica e da Zoologia; são os vegetaes e os animaes.

## Cineographe

Sob a direcção do sr. Antonio Felipe de Castro, tem funcionado regularmente o Cineographe Lumière.

Ao theatro tem concorrido o publico para conhecer esse aparelho e apreciar os quadros maravilhosos que apresenta, deixando o espectador bem impressionado e conhecedor de diversos paizes do mundo, sem precisar viajar.

Para hoje está annunciada o ultimo espetaculo e quem ainda não apreciou, não deve perder a occasião.